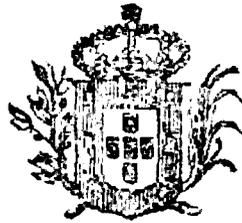


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 20 DE JUNHO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promovet intantum,
Reliquae cultus pectora roborant. H O R A T.*

Continuação das Noticias de Londres 2 de Fevereiro.

N O momento em que as armas do Imperador da *Russia* acabão de repassar o *Danubio*, de tomar a Fortaleza de *Silistria* por assalto, aonde achá-rão consideraveis armazens, e riquezas de toda a especie: no momento em que a propria Barraca do *Grão Vizir*, sua Chancellaria, Canhões, e immensas munições acabão de ser tomados pelo valoroso Exercito *Russo*: no momento em fim em que o General *Sass* persegue o inimigo por hum lado, e o General *Kutschow* acaba de forçar o centro do Exercito *Turco*, que estava postado na margem direita em frente a *Slobodie*, e a retirar-se para esta ilha, onde está bloqueado, neste momento, dizemos nós, *Alexandre I.* envia a *Gurgewo* o Conde *Italinsky* (filho do celebre *Suwarow*) para negociar a paz com a *Porta*, que nomeou para o mesmo fim *Humad Effendi*; e nós estamos não só persuadidos, mas até mesmo convencidos, de que o Imperador fará a paz com a *Turquia* ainda que seja forçado a ceder a *Moldavia*, e a *Valaquia* que tão fora de tempo incorporou ao immenso Imperio *Russo*.

O Conde *Italinsky* he homem de hum grande merecimento litterario, e que ha muito tempo tinha sido mandado de *Petersburgo* para o Quartel General do Exercito *Turco* na *Valaquia*, a fim de estar ali vigiando o momento favoravel de aceitar ou fazer proposições de paz. Este negociador vivamente a deseja: elle he hum daquelles que vem com magoa, e dor, a *Russia* perdendo a flor do seu Exercito, e exaurindo o seu Thesouro em huma guerra injusta, e impolitica; n'huma guerra, que ainda alcançando victorias, e adquirindo territorios, longe de a tornar mais forte, a enfraquece. Nós sabemos que os principios do Conde *Italinsky* são excellentes: elle conhece os horribéis males do chamado *Systema Continental*; elle vê o perigo eminente do seu Monarca, e da sua patria, se a guerra com a *Turquia* continúa: temos fortes razões

para nos persuadirmos, que *Alexandre I.* conhece o laço que o tyranno da Europa lhe armou: elle conhece hoje tudo o que tem para temer; tudo o que deve esperar: elle conhece a força real da *França*, e os seus recursos; bem como os recursos, e forças do seu proprio Imperio. A experiencia de muitos annos, e os conselhos de alguns vassallos tão esclarecidos, como zelosos do bem, e gloria do seu Monarca, lhe tem ensinado a maneira de empregar as forças, e recursos immensos, que tem, contra o poder monstruoso, e ephemero de *Bonaparte*, cuja queda parece inevitavel.

O Governó *Inglez* ordenou que todas as propriedades *Suecas*, que actualmente estão sequestradas, mesmo aquellas, cujos processos estavam pendentes no Almirantado, fizessem restituídas. He de esperar huma justa reciprocidade da parte do Governó *Sueco*.

Temos hum grande prazer em ser informados, que *Sir Robert Wilson*, este activo e habil Official, vai receber immediatamente a graduação de *Erigeideiro*, e será posto á disposição do Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, para ser empregado em huma expedição particular. Ainda não sabemos qual he o verdadeiro destino de *Sir Robert Wilson*; porém pelos serviços que elle fez em *Hespanha*, e pela pericia, e actividade que manifestou como partidario nas Montanhas de *Banos* ao tempo da batalha de *Talavera*, supponmos que será empregado naquelle Paiz: e não nos admiraremos que a *Catalunha* seja escolhida para o Theatro de suas operações, com o intento de dar todo o effeito ao espirito energico que os Patriotas daquelle Principado manifestão, e do qual todas as relações dão tão favoraveis noticias.

A 16 de Dezembro acabou Mr. *Carlisle* da Real Academia o seu curso de lições sobre a Anatomia em sua relação com as bellas artes. Depois de huma miuda demonstração dos differentes musculos do corpo humano, e seus movimentos representados

no exemplo de hum preto vivo, de huma fôrma extraordinariamente vigorosa, e proporcionada; concluiu Mr. *Carlisle* em observar, que depois da experiencia de alguns annos, a relação da Anatomia com as bellas artes se faria muito mais bem conhecida aos estudantes. Elle notou que não bastava huma idéa superficial d'Anatomia; porque as artes do desenho requeriaõ huma selecção judiciosa de huma mui extensa massa de factos Anatomicos. Elle esperava que se dessem todo o cuidado em adquirir hum conhecimento familiar da nomenclatura, e detalhes d'Anatomia, que os exuberantes meios fornecidos pela Academia para este fim, lhes tornava tão facil de alcançar; e havendo provido bem as suas idéas destes conhecimentos preparatorios, então he que se acharião capazes, e não antes, de receber com vantagem a massa de conhecimentos que o curso lectivo lhes franqueava. Porque lições públicas não erãõ sufficientes para ensinarem minudamente os detalhes de qualquer ramo de sciencias; e menos de que todas, em Anatomia.

Generosidade do Capitão de Mar e Guerra J. Allen, Commandante da Náo Britannica o Rodney de 74 Peças.

No mez de Novembro passado, crusando o *Rodney* defronte de *Toulon*, hum rapaz que tinha acabado de lavar hum par de calças, no acto de as pendurar á bôrdo da Náo, cahio ao mar. Logo gritarão: *O rapaz cahio ao mar.* Ouvindo o Capitão *Allen* o grito, instantaneamente se lançou ao mar pelas janellas da Camera, e salvou o mancebo. Já fazia noite, pois erãõ oito horas, e o Navio caminhava naquella occasião a 15 milhas por ora. O Capitão *Allen* foi recolhido á sua Náo depois de a ter seguido a nado com o rapaz, hum quarto de hora. O que ha de mais singular neste acontecimento, he que esta era a primeira vez que o Capitão *Allen*, sahia de sua Camera havia dez dias, por elle ter estado recolhido durante este tempo em consequencia de huma séria indisposição.

Faz a maior honra á liberalidade do Estado de *Comercium* nos Estados Unidos da *America* o disvello com que o Governo daquelle Estado se occupa da educação pública, que na verdade constitue o verdadeiro poder de qualquer Nação. Seu Erario no mez de Maio do anno passado, continha depois de pagas todas as suas dividas, e encargos, 1,754,000 prsos dos quaes 1,354,000 forãõ applicados para a sustentação de escolas públicas!

Carta de Mr. Serrurier, Ministro de França em Washington a Mr. Monroe, Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos d'America sobre a revogação dos Decretos de Berlim e Milão Washington 23 de Julho.

Senhor. As novas disposições do vosso Governo expressadas no Acto Supplementario de 2 de Ma-

ço passado, havendo sido oficialmente communicadas á minha Corte pelo Encarregado dos negocios dos Estados Unidos, Sua Magestade Imperial, logo que teve noticia dellas, mandou que fossem postos em liberdade os Navios *Americanos* sequestrados depois do dia 2 de Novembro. Suas cargas tem sido admittidas; e alguns delles tem partido conformando-se com as Leis Municipaes do Paiz, quero dizer, exportando vindos, seda, &c., produções de Manufacturas *Francesas*. Não passar-se as ordens ao mesmo tempo, para que todos os Navios *Americanos*, vindos dos Estados Unidos, e carregados de mercadorias da produção do seu Paiz, fossem admittidos, e recebidos em todos os Portos de *França*.

Eu me apresso, em consequencia das ordens que tenho recebido, de fazer constar estas disposições ao vosso Governo.

Para evitar todas as difficuldades sobre as cargas dos Navios, já se preparou a lista que indica quaes são as produções dos *Estados Unidos*; julgou-se que se não podia adoptar huma regra mais favoravel, e mais segura, do que a mesma relação das exportações que os *Americanos* fizerão durante os annos que precederãõ ao Embargo, a saber: desde o 1.º de Outubro 1806 até 30 de Setembro 1807, que foi hum periodo durante o qual vosso Commercio se achava em completa actividade. Junto esta Lista á minha carta. Caffé, assucar, e cacaõ não se achãõ incluídos nesta relação. Estes artigos de mercancia sempre forãõ contados na classe de generos *Colonias*, e seja qual for a sua origem, Sua Magestade, em quanto está favorecendo aos seus Estados muitos ramos de cultura e muitos novos estabelecimentos, no intento de substituir o seu lugar, por produções do Paiz, não podia animar de hum modo indefinido sua importação. Os Navios que chegarem com licenças, pelas quaes a importação das mercadorias seja permitida, serãõ admittidos.

A introdução do tabaco não se acha prohibida. Elle fórma o primeiro objecto de cultura em alguns dos *Estados* da União, &c. Sua Magestade, tendo hum igual interesse na prosperidade de todos, deseja que as relações de Commercio sejam iguaes para todas as partes do *Territorio Federativo*; porém o tabaco acha-se debaixo de huma administração; a administração he o unico consummidor, e só pôde comprar a quantidade necessaria para o seu consummo. Tornava-se necessario que se adoptassem medidas a este respeito, e ellas se conformarão ao interesse commum. O tabaco será recebido nos Portos de *França*, e depositado em franquia effectiva; e se chegar maior quantidade do que aquella que a administração pôde comprar, se lhe concedera a liberdade do transitõ pelo interior da *França* para *Alcmauba* e mais Estados da *Europa*, nos quaes os *Negociantes Americanos* poderem achar sua venda.

Todos os Navios dos *Estados Unidos* que chegarem a *França*, terão que satisfazer os direitos d'Alfandega, a que he sujeita a fazenda que trouxerem; e os seus retornos devem ser feitos exportando igual valor em vinhos de *França*, sedas, e outros artigos de manufactura *Franceza*, nas proporções que se achão determinadas pelos regulamentos.

As mercadorias da produção dos *Estados Unidos*, de que forem compostas as cargas dos Navios *Americanos*, devem ser acompanhadas de huma certidão de origem, que lhes será passada pelo Consul de *França*, do porto donde o Navio sahir.

Eu me lisonjeio, Senhor, que a communicação destas favoraveis disposições do Imperador para com o Commercio *Americano*, serão tão agradaveis ao vosso Governo, como me he, o ser eu o meio pelo qual ella he feita.

Tenho a honra, Senhor, de vos renovar a segurança de minha alta consideração. — O Ministro de *França*, *Serrurier*. — *Mr. Monroe*, Secretario de Estado.

Produções do Territorio e das Manufacturas dos Estados Unidos, exportadas desde o 1.º de Outubro de 1806 até 30 de Setembro de 1807 (e cuja importação he agora permitida em França.)

Peixe salgado ou de fumo, dito seco ou de salmoura, azeite de Balea ou de outros peixes, barba de Balea, vellas de spermaceti, aduelas, tampos, ripas, arcos, praiunas, madeiras, e taboado de toda a qualidade, mastros, e vergas, obras de madeira, casca de carvalho, e outras para tintas, alcatrão, breo, resina, tormentina, pelles, e pel-lissas, ginsong, carne, sebo, couros, gados de ponta, carne de porco, presanto e toucinhos, porcos, manteiga, peijos, potassa e perlassa, cavallos, machos, ovelhas, aves de cosinha, mostarda, algodão, trigo, farinha, farinha de centeio, cevada traçada, biscouto, ou pão de embarque, milho, farinha de milho, centeio, aveia, cevada, milho miudo, feijão, ervilhas, maçãs, batatas, arroz, annil, tabaco, semente de cherva, luparo, cera, trastes de caza, coches e outras carroagens, chapéos, sellas, botas, çapatos de seda e de couro, cerveja e cidra em barricas e em garrafas, espintos destilados de grão, gomma de engomar, vellas de sebo, sabão, vellas de cera, pós para cabello, tabaco em pó, tabaco manufacturado, tijolo, essencias de cascas, semente de linho, azeite, espirito de tormentina, cardas de cardar algodão e lã, assucar de acer ou bordo ou de outra qualidade mascavado, ferro em barra, pregos, ou fundido, brins e lonas, cabós e cordagens, agens ardentes fabricadas de melaço, assucar refinado, chocolate, polvora, cobre manufacturado, drogas medicinaes.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros.

(Assignado.)

Duque de Bassano.

Rio de Janeiro 20 de Junho.

Temos recebido ultimamente pelo Paquete huma serie de Papeis *Inglezes* desde 5 de Março até 11 de Abril.

As noticias da *Peninsula* são sumamente favoraveis; o Exercito de *Marmont* chamado de *Portugal* acha-se tão atenuado por falta de viveres que não pode juntar mais de 20.000 homens quando quiz accudir a *Cidad Rodrigo*; por consequencia tornou a evacuar *Salamanca*, e a postar-se entre *Toro*, e *Astorga* paralizado pelos ameaços do Exercito de *Galiza* e pela Divisão de *Portier* nas *Asturias* e a 6.ª Divisão do Exercito *Luso-Anglicano* que se acha sobre o *Tormes*; entretanto sabemos que *Soult* em *Sevilla* se achava na mesma inação não podendo juntar mais de 25.000 homens incluídos os Corpos que bloqueavão *Cadiz* debaixo das ordens de *Victor*, que antes da tomada de *Badajoz* já havião evacuado *Chiclana*, e pela maior parte marchado para *Xeres*. O General *Lallemeteros* com 17.000 homens de excellentes tropas tem-se tornado o terror dos *Francezes*, e intentava accoimetter o General *Victor* logo que a Cavalleria do Conde de *Fenne Vilamar* se unisse a elle; a 2 de Março teve elle huma acção em *Pueblaciones* em que perderão os *Francezes* 2.000 homens. A Regencia d'*Hispanha* tinha declarado todo o Paiz desde *Santa Maria* até *Aymonte* em estado de bloqueio para cortar os meios ao inimigo de alcançarem provisões dos *Americanos*, e de *Costa de Maritima*. As guerrilhas são cada vez mais numerosas, e activas, em interceptar as communicações, e comboios inimigos, de maneira que não sabem os *Francezes* aonde devem acudir; a sua desordem he immensa, e a summa escacez de viveres não lhes permite juntarem Corpos consideraveis. Dizia-se que as Alliados já tinhão penetrado na Provincia de *Cordova* depois da tomada de *Badajoz*. — A nova Constituição da *Hispanha* foi jurada a 19 de Março pelas Cortes, e pela Regencia com a maior solemnidade; as fallas que nesta occasião fizeram os Presidentes das Cortes, e da Regencia são magestosas; a Successão da Coroa d'*Hispanha* na falta de Herdeiros legitimos do Senhor Rei *D. Fernando VII.*, e do Senhor Infante *D. Carlos* pertence pela Constituição a *S. A. R. a Princesa Nossa Senhora*, a Senhora *D. CARLOTA JOAQUINA*. — Segura-se que *Tarragona* tornou a ser retomada pelos Patriotas, e sua guarnição de 3000 homens passada á cepada, e que os numerosos Corpos *Hispanhoes* de *Evoles*, *Sanfield* e *Rovira* na *Catalunha* projectavão huma nova invasão no *Languedoc*, e o General *Lacy* ficava em *Berga* organís nã a reserva. — A Praça de *Scria* foi tomada de assalto pelo famoso *Expoz* e *Mina*. Nas nossas folhas seguintes daremos com maior individuação estas noticias, que o espaço de nossa folha nos não permite agora fazer por extenso.

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

Dia 16 de Junho. — Lisboa, com escalla pela Madeira; 62 dias; segue para Bengalla, G. Nova Alliança; M. João Jose Roza, C. a varios, vinho, e vinagre. — Bahia; 24 dias; B. de Guerra, Infante D. Pedro; Com. o 1.º Ten. José Maria Cabral. — Santa Catharina; 32 dias; S. Mauricia; M. José Pinto Vieira, C. a varios, cal, farinha, e arroz. — Capitania do Espirito Santo; 27 dias; L. Graça; M. José Antonio de Siqueira, C. ao M., milho, madeira, e arroz. — Rio de S. João; 9 dias; L. S. José e Albas; M. Francisco Ignacio da Silva, C. a Manoel Ignacio, taboado. — Rio de S. João; 7 dias; L. Conceição; M. Francisco José, C. a varios, madeira. — Cabo Frio; 3 dias; L. S. Bento, M. Francisco José da Costa, cal.

Dia 17 dito. — S. Thomé; 36 dias; E. de Guerra, Artilheria; Com. José Joaquim Velloso. — Campos; 6 dias; S. S. Luiz Gonzaga; M. Antonio de Sousa, C. 2 José Antonio da Costa, assucar, e aguardente. — Campos; 5 dias; S. N. S. da Conceição; M. João Pereira dos Santos, C. ao M., assucar, e aguardente. — Campos; 5 dias; L. Bom Sucesso; M. José Francisco da Costa, C. a Thomé José Ferreira, aguardente, e mel. — Campos; 5 dias; L. N. S. da Guia; M. Felisberto da Silva, C. a Manoel Duarte, assucar, e mel. — Campos; 5 dias; L. Estrella; M. Francisco Ferreira Loures; C. ao M., madeira, e assucar. — Campos; 5 dias; L. Santo Antonio; M. Manoel Coelho, C. a varios, aguardente, e mel.

Dia 18 dito. — Campos; 5 dias; L. Lapa; M. Joaquim Ferreira, C. a varios, assucar. — Campos; 5 dias; L. Santa Anna; M. José Joaquim Teixeira, C. a varios, assucar, e mel. —

Campos; 5 dias; L. N. S. da Conceição; M. João Ferreira, C. ao M., aguardente, e mel.

SAÍDAS.

Dia 16 de Junho. — Cabinda; G. Anderinha; M. o 1.º Ten. Henrique Mazza, generos proprios para a negociação. — Rio Grande; B. Arroz Furo; M. Antonio Francisco, lastro, e 44 escravos. — Cananéa; S. N. S. da Guia; M. Manoel Gonçalves Lopes, lastro, e 20 escravos. — Ilha Grande; L. Bom Fim e Santa Anna; M. Manoel Ribeiro, assucar, e vinho. — Ilha Grande; L. Santa Anna e S. Francisco; M. Joaquim José de Aguiar, lastro, e 11 escravos. — Santos, e Parati; L. N. S. do Carmo; M. Antonio Jorge da Silva, lastro. — Monte Vidéo; L. Hespanhola; Harmonia do Cabo; M. Jaimés Paines, tabaco, madeira, amarras, e fazendas secas.

Dia 17 dito. — Bahia; S. Alegria; M. Manoel Pereira dos Santos, farinha, trigo, e conros. — Rio Grande; S. Americana; M. José Joaquim de Brua, lastro. — S. Sebastião; L. Santa Anna, e Labre, M. José dos Santos Gaia, carne. — Ilha Grande; L. Trindade; M. José de Oliveira Theodoro, lastro.

Dia 18 dito. — Rio da Prata; G. Americana, Roscan; M. Myle M., lastro. — Moçambique; B. Esqueira; M. Antonio Filipe Germano, lastro. — Rio Grande; S. Socorro; M. Thonaz da Silva Ramos, sal, vinho, e fazendas secas. — Pernambuco; B. Pensamento Ligeiro; M. João Manoel dos Santos, carne. — Tiquandi; L. S. José; M. Manoel Rodrigues Villela, lastro. — Campos; L. Anderinha; M. José Fernandes de Oliveira, carne, cascos, e 21 escravos. — Agoabi; L. N. S. da Conceição; M. João de Oliveira, lastro.

AVISOS.

Sabio á luz: *Os Jardins*, Poema por Boage 1 vol. 1280, vende-se na loja de Paulo Martin Filho, onde se achão do mesmo author *Consorcio das Flores* 480, *Improvisos* 320, *Plantas*, Poema 2400, *Canto de Tripoli* 1600, *Esphenia*, Tragedia 960, *Vestal*, Tragedia 800, *Ephedro á sua morte* 320, *Collecção de todas as obras Poeticas* 3 vol. por 4800.

Atreção-se os dois Officios de Tabellião de Notis da Villa de S. Salvador dos Campos de Goitacazes; por se achur mandada tornar insubsistente a Arrematação que dellas havia feito a Real Fazenda: quem quizer arrendar qualquer dellas, falle com José Correa de Moura, morador na rua da Cadeia, em casa do Tenente Coronel Monteiro, da Brigada Real da Marinha, N.º 23.

Quem quizer comprar hum Preto, Bolleiro, e que sabe servir de criado em outro qualquer serviço, ainda rapaz, procure na loja da Gazeta, que ali se lhe dirá quem o vende.

Quem quizer comprar huma elegante carruagem de quatro rodas com vacas de ferro, caixa de portas com aresios para puzer bestas, e almofada de pôr, e tirar, e ferragem de casquinha branca; procure na rua da Cadeia na loja de Seguro N.º 5; aonde ha ordem para se vender por preço commodo.